

BASES COMUNS DO VOLUNTARIADO NO BRASIL E PORTUGAL: ENTRE A TUTELA E A EMANCIPAÇÃO

BRUNO BARCELOS MORAIS

Tese orientada pela Professora Doutora Simone Frangella e Coorientada pela Professora Doutora Isabel Corrêa da Silva especialmente elaborada para a obtenção do grau de **Mestre em Estudos Brasileiros (Dissertação)**



28/01/2020

Sobre a dissertação:

A dissertação analisou a temática do voluntariado em perspectiva comparativa entre o Brasil e Portugal.

Investigou por meio de exploração bibliográfica e entrevistas as suas bases institucionais comuns, e em que medida as iniciativas empreendidas diferem e em quais momentos são semelhantes.

Alguns pontos abordados no trabalho:

- Motivações institucionais para o voluntariado, com foco no voluntariado formal;
- Valores que partilham: do enquadramento caritativo-religioso ao político-emancipatório;
- Em que medida as iniciativas, na prática, diminuem ou mantêm as assimetrias sociais.

Ponto de partida:

Experiência profissional de
imersão no campo estudado.



Mestrado em
Estudos
Brasileiros:

- História
- Antropologia

Estrutura

- **Capítulo 1 - Revisão historiográfica:** Identificar as bases comuns (atores, valores e práticas) da ação voluntária institucional de Portugal para o Brasil.

- **Capítulo 2 - Estudo bibliográfico:** levantamento e análise da bibliografia que forma o conceito.

A) Genealogia conceitual do voluntariado:
explorar os conceitos que enquadram os discursos e práticas do voluntariado.

Caridade - Filantropia – Assistência -
Solidariedade

B) O voluntariado: o que diz a bibliografia sobre o conceito e que tipo de literatura o investiga.

Quais os conceitos - Elementos e
classificações - Legislação
- Motivações

- **Capítulo 3 - Pesquisa de campo:** Entrevistas para compreensões do voluntariado pela voz de pessoas representantes/promotoras/gestoras de voluntariado no Brasil e Portugal.

- **Conclusões**

1. As bases comuns:

- O conceito de pobreza levado para a colônia.
- Força política institucional: uma bandeira da Coroa no ultramar.
- A assistência institucional: a caridade como virtude - o *ethos* religioso - e a nobilificação do altruísmo cristão.
- A assistência da Igreja ao Estado, e as relações do Estado com o privado.
- O paternalismo e o personalismo, a tutela e as relações verticais.
- As classificações de pobreza involuntária e os mestiços brasileiros.
- As classes operárias, os imigrantes, o associativismo e o mutualismo.
- Bases comuns de processos históricos mais transversais: neoliberalismo, Estados-Sociais, autoritarismo e processos democráticos.

2 - As estruturas do voluntariado em revisão bibliográfica

Conceito	Aspectos bibliográficos	Apreensão atual dos entrevistados	Como qualifica o voluntariado
Caridade	<ul style="list-style-type: none"> • Instituição -» indivíduo/ a natureza do receptor e do doador (lugares de autonomia antagônicos). • Assistência Igreja Católica (histórico). • Ethos religioso e moral (altruísmo ou egoísmo). • Lugar social do caridoso 	<ul style="list-style-type: none"> • Caridadezinha • Necessária mas não transformadora. • Enviesada para o moral e religioso. • Ações de doação DE/PARA. • Captura de pessoas para finalidades de poder. • Precisa coexistir com outras formas de agir. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assistencialista; tutelar. • Inspira o voluntário.
Filantropia	<ul style="list-style-type: none"> • Laica e racional. • Estado substitui a Igreja, o social substitui “Deus”. • Do Estado para entidades privadas (3º setor). . • O Investimento Social Privado e estrutura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Doação (semelhança com caridade). • Investimento Social Privado: projetos sociais técnicos. • Grandes quantias financeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ferramenta. • Ou, repasse de verba.

2 - As estruturas do voluntariado em revisão bibliográfica

Conceito	Aspectos bibliográficos	Apreensão atual dos entrevistados	Como qualifica o voluntariado
Assistência	<ul style="list-style-type: none"> • Ajuda básica/primária. • Função do Estado/Política de assistência. • Características do Estado interferem: clientelismo, apadrinhamento. • Manutenção histórica da pobreza. • Concepções de Estado de Bem-Estar. • O assistencialismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Política de Estado: assistência necessidades mais básicas. • Alguma confusão com o assistencialismo. • Assistência trata de assuntos mais “drásticos”, ou complexos. • O que é ou não do governo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tutelar. • Relação com caridade.
Solidariedade	<ul style="list-style-type: none"> • Laços sólidos. • Preservação do grupo ou espécie (generalismo ou individualismo). • Mecânica ou Orgânica. • Iluminismo e a união. • Relações horizontais. • Solidarismo; doutrina social – luta pelos direitos sociais. • Movimento de democratização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Um sentimento. • Horizontalidade. • Amplitude de atuação. • Relação com a cidadania. 	<ul style="list-style-type: none"> • Emancipa. • Maior e mais amplo que o voluntariado. • Um sentimento e uma visão crítica social.

3- Compreensões do voluntariado pela voz de representantes brasileiros e portugueses

As entrevistas

- 10 Entrevistados no Brasil.

- 6 Entrevistados em Portugal.

- Mesmo perfil de entrevistados: representantes, dirigentes, sobreposições de funções, ampla experiência na área.

- A intenção foi ouvir quem promove iniciativas institucionais, e não quem recebe as iniciativas e participa como voluntário ou beneficiário.

- Pesquisas com um guia, entretanto abertas:

-- » com o objetivo de perceber inicialmente, de forma aberta, os valores que movimentam as práticas de voluntariado em direções mais assistencialistas ou emancipatórias do indivíduo beneficiário, e por consequência, quais são as práticas consideradas mais tutelares ou transformadoras de realidades sociais, e também de conhecer as estruturas de apoio institucional existentes para a temática do voluntariado no Brasil e em Portugal, como por exemplo, os aspectos legais e as redes de defesa de causa.

3- Compreensões do voluntariado pela voz de representantes brasileiros e portugueses

As entrevistas

- **Notas do guia da entrevista:**
 - A trajetória do entrevistado no mundo do voluntariado (enquanto voluntário ou promotor de iniciativas do gênero), o que muitas vezes desembocou na narrativa da história de vida da pessoa tendo como eixo central o seu engajamento social.
 - A percepção de valores mais assistencialistas ou emancipatórios a partir da exploração de conceitos planos de fundo - assistência, caridade, filantropia e solidariedade - adicionando-se o voluntariado como ferramenta de todos eles.
 - A noção de efetividade no trabalho voluntário, tendo como referência o tipo de benefício ou transformação que pode gerar aos públicos aos quais se destina, de forma contextualizada no país do entrevistado.

3 - Voluntariado institucional:

Comparativos entre Brasil e Portugal

Brasil	Portugal
<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de voluntariado: aspectos emocionais, legislação, e não citam autores académicos. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Motivações: altruísmo legitimado. Utilitarismo antiético. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Informal e Formal: O voluntariado informal é a entreatajuda natural. O institucional é burocrático, técnico, possui mais recursos e mais eficazes do ponto de vista da gestão. 	
<ul style="list-style-type: none"> • A legislação abriga o voluntariado informal 	<ul style="list-style-type: none"> • A legislação considera apenas o voluntariado formal.
<ul style="list-style-type: none"> • Momento atual: <ul style="list-style-type: none"> - Momento política e democracia: “retorno” do voluntariado “caritativo”? - Movimentos sociais de minoria são reprimidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Momento atual: <ul style="list-style-type: none"> - Momento de modernização, de ligação aos financiamentos Europeus, das <i>startups</i>, dos negócios sociais, etc. - Demanda por uma legislação que considere o trabalho voluntário informal. - Bancos de horas e universitários.

3- A religião, a família e os grupos de jovens:

os primeiros passos do trajeto no voluntariado.

- **Ligação clara ao Catolicismo**, ainda que, principalmente no Brasil coexistam muitas outras religiões, com força maior no protestantismo.
- Catolicismo: a) o próprio funcionamento da igreja / b) ethos espiritual.
- Coexiste com um discurso político no qual predomina a **responsabilidade cidadã**. Nasceu na caridade e evoluiu para a ação crítica e politizada.
- **Relações primárias (família, vizinhança e grupos de jovens) e os valores morais.**

“(...) praticamente todas as religiões que conheço fazem, pregam ou incentivam muito a “ajudar o próximo”, usando esse termo até porque vem muito do exercício do amor ao outro, e o voluntariado é uma manifestação concreta desses motes. No caso da religião católica traz também isso de “quanto mais bonzinho agora melhor eu vou me dar bem depois”, ser recompensado no céu . . . Por generosidade ou medo” (...)” (Entrevistado 1 – Brasil).

3 - Entre a tutela e a emancipação:

relações de reciprocidade

- **Dádiva e voluntariado:** relações simétricas ou assimétricas

Caridade, solidariedade, filantropia, assistência e voluntariado:

- São tutelares quando o sistema de dádivas **perpetua a dívida impagável** do receptor do voluntariado social (Mello - 2008, pp. 144).
 - São emancipatórias quando **não há captura do vulnerável** para fins utilitários (ainda que de boa fé), mas sim ações que se revertem em igualdade de direitos, em que o voluntário perceba, compreenda ou busque que o assistido esteja no mesmo patamar, ou em menor assimetria social.
- **Não há diferenças de concepções entre os dois países sobre os conceitos em questão.**
- **As distinções quando acontecem, se dão fundamentalmente a partir do lugar de fala do sujeito entrevistado (viés).**

Voluntariado emancipatório

1. Está além dos aspectos morais do grupo promotor
2. É igualitária nos seus fins e meios
3. Busca a reciprocidade, alteridade e todos aprendem com as diferenças
4. Não busca obter vantagens políticas
5. Não captura pessoas de forma utilitária
6. Não se aquieta enquanto não atinge resultados concretos

- Solidariedade crítica (Selli e Garrafa, 2006).

Nesse trabalho de relação entre Brasil e Portugal, portanto, foram identificados pontos de intercessão justificados pelo passado colonial que ainda refletem na forma de relação entre o Estado e o privado, bem como as instituições do campo assistencial se relacionam, no assistencialismo sob o discurso paternalista e caritativo, e em quais são os valores morais predominantes. Valores esses que permanecem transladando com o fluxo histórico de pessoas e de informação entre continentes, com periodicidade e volumes cada vez maiores.

BASES COMUNS DO VOLUNTARIADO NO BRASIL E PORTUGAL:

ENTRE A TUTELA E A EMANCIPAÇÃO

Capítulo 1 - Revisão historiográfica: Identificar as bases comuns (atores, valores e práticas) da ação voluntária institucional de Portugal para o Brasil.

Capítulo 2 - Estudo bibliográfico: levantamento e análise da bibliografia que forma o conceito.

A) Genealogia conceitual do voluntariado: explorar os conceitos que enquadram os discursos e práticas do voluntariado.

Caridade - Filantropia –
Assistência - Solidariedade

B) O voluntariado: o que diz a bibliografia sobre o conceito e que tipo de literatura o investiga.

Quais os conceitos - Elementos e classificações - Legislação
- Motivações

Capítulo 3 - Pesquisa de campo: Entrevistas para compreensões do voluntariado pela voz de pessoas representantes/promotoras/gestoras de voluntariado no Brasil e Portugal.

Conclusões

Obrigado !